



**COMISSÃO DE TRABALHADORES  
DOS CTT**

Rua Padre Luís Aparício, nº 7-B,  
1150 – 246 Lisboa  
Tel. 21 356 63 24 - Fax: 21 356 63 26  
E-mail: ct\_ctt@yahoo.com

**Novembro de 2005**

## **Finalmente, CA REÚNE COM A CT**

### **AUDITORIAS À EMPRESA**

A cargo do Ministério das Finanças e do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações

### **OBRAS SOCIAIS**

Garantir os benefícios e a sustentabilidade

### **CTT-IMO**

Vai ser extinta e criado um serviço próprio na Empresa Trabalhadores regressam aos CTT

Trabalhadores que ficaram nos CTT serão reintegrados no novo serviço que vai ser criado

### **TIPOST**

Custos subiram descontroladamente  
Contrato revisto  
Desenvolvimento aplicacional reintegrado nos CTT  
65 Trabalhadores regressam aos CTT

### **SERVIÇOS JURÍDICO E CONTENCIOSO LABORAL**

Contratos gravosos para os CTT

Quase 100% de insucesso nos processos, em Tribunal

### **CONTRATO DE LIMPEZA**

Cleanutil fica apenas com a região norte.

Duas outras empresas assegurarão a limpeza nas regiões centro e sul.

# **MUDANÇA ou EVOLUÇÃO NA CONTINUIDADE?**

Em 31 de Maio de 2005, respirámos de alívio: a administração Carlos Horta e Costa (adm chc), responsável pelos 3 anos mais negros da história dos CTT, foi substituída.

Não sem antes passarmos por alguns calafrios, originados pela hipótese absurda e afrontosa de reconduzir alguns dos elementos que dela fizeram parte. Mas, para bem de nós todos, conseguimos impedir que tal infâmia sucedesse.

Temos agora, pelo menos até prova em contrário, uma Administração composta por pessoas sérias, o que, não sendo suficiente por si só, é, sem dúvida, uma condição essencial para que sejam criadas as condições para repor a empresa no lugar que lhe pertence na sociedade portuguesa.

### **Mas é preciso muito mais.**

A nova Administração tem desde logo um óbice: nenhum dos seus membros conhece bem o negócio dos Correios. Alguns tiveram alguns contactos com a empresa, em diversas circunstâncias, mas, de forma alguma, suficientes para dela terem um conhecimento profundo e, sobretudo, para conhecerem bem este mundo que é a Empresa CTT.

Por este facto, necessariamente, terão que recorrer mais amiúde e com maior intensidade, aos Quadros da Empresa, que a conhecem bem e sabem de Correios, de molde a definirem as estratégias adequadas, para enfrentarmos os desafios que os CTT têm e terão pela frente.

### **Porém, os sinais não são totalmente animadores.**

À revelia da CT, que, nos termos da lei, deveria ter sido ouvida previamente, o CA alterou a Estrutura da Empresa.

Em consequência, nomeou os titulares dos diferentes órgãos, mantendo como directores de 1ª e 2ª linha alguns dos responsáveis pela situação calamitosa da Empresa, que haviam sido recrutados do exterior e pagos a peso de ouro, pela adm chc.

Como se comprova através das palavras dos novos Administradores, são muitas as situações que têm que ser corrigidas, revertidas, anuladas, etc., como resultado da política e da actuação da adm chc.

Nestas condições, não faz nenhum sentido que sejam mantidas em lugares de responsabilidade superior, pessoas que demonstraram uma total falta de respeito e consideração pela grande Instituição que são os CTT – e por todos quantos nela trabalham – e provaram que não estão à altura dessas responsabilidades.

### **A Empresa precisa de um novo impulso.**

Para ter sucesso, os trabalhadores têm que ser respeitados e compensados quanto à sua competência, seriedade e dedicação à Empresa. Só assim se sentirão motivados e poderão ser ganhos para contribuir para relançar a Empresa, para que esta consiga enfrentar os desafios do futuro.

Esta motivação só será conseguida se o CA cortar de vez com a forma de gerir do passado recente e com quem a levou a cabo.

É tempo de acabar com a trilogia dos “I”:

### **Incompetência, Irresponsabilidade, Impunidade**

O futuro não pode, pois, ser de evolução na continuidade.

É imperativo mudar.

# **MUDAR A SÉRIO! ▶▶▶**

# Finalmente

## CA REÚNE COM COMISSÃO DE TRABALHADORES

Decorridos 5 meses desde a sua tomada de posse e após inúmeras insistências, finalmente, reunimos com o CA.

Não encontramos qualquer justificação para esta demora.

Não só por imperativo Legal – as reuniões devem ser mensais –, mas também porque, tratando-se de uma nova Administração, composta por elementos que pouco conheciam a realidade dos CTT, deveria ter tido a preocupação imediata de procurar saber qual a opinião da Comissão de Trabalhadores sobre a situação na Empresa.

Este atraso é tanto mais incompreensível e inaceitável quando já houve reuniões com sindicatos que, nem de longe nem de perto, têm a representatividade da CT.

Estamos em crer que, talvez, tenha tido a ver com a nossa resposta ao convite – que declinámos – para assistirmos ao “Pôr-do-Sol” nos jardins do R. S. José. A realidade é que nos pareceu absurda numa iniciativa destas, para a qual foram convocados todos os directores de 1ª Linha, co-responsáveis pela situação gravíssima em que a empresa foi deixada pela adm chc.

Entendemos que havia outras prioridades.

Vamos esperar que, no futuro, as reuniões CT/CA se realizem mensalmente, de acordo com a Lei. Doutro modo, ver-nos-emos obrigados a pedir a intervenção da Inspecção de Trabalho.

***Da Ordem de Trabalhos, proposta por nós, foram abordados, entre outros, os seguintes pontos:***

### **AUDITORIAS**

Ainda na vigência da anterior administração, colocámos na ordem do dia a necessidade de realizar uma auditoria externa a todas as áreas da Empresa.

Entendíamos (e entendemos) que esta auditoria deveria ser feita por uma entidade externa, de forma a garantir a sua total independência, isenção e profundidade.

Teria ficado bem que a Assembleia Geral, que indigitou a nova Administração, tivesse aprovado uma resolução vinculando o novo CA à realização dessa auditoria.

Mas o Governo optou por outra solução: encarregou o Ministério da Tutela e o Ministério das Finanças de levarem a cabo a avaliação dos actos de gestão da adm chc.

As auditorias estão agora a decorrer.

O PCA informou de que só tem notícia sobre o andamento da auditoria do Ministério das Finanças que, segundo a respectiva responsável, está a demorar mais do que o previsto, tantas são as situações para verificar.

**A nós não nos espanta.**

Queremos dizer, a este propósito, que as auditorias não são um fim em si. São um instrumento para verificar a forma como os diversos negócios foram feitos, entre 2002 e 2005 e, principalmente, as suas conclusões têm que servir para responsabilizar até às últimas consequências os seus agentes: **administradores e directores.**

Foi feito muito mal à Empresa nestes últimos 3 anos. Por esta razão, O CA não pode alhear-se das auditorias em curso. Pelo contrário, deve empenhar-se activa-

mente para que elas se realizem rapidamente e, sobretudo, dar pistas aos Auditores sobre os processos que devem verificar.

Pela nossa parte, se as conclusões a que chegarem e as consequências que delas forem retiradas não nos parecerem satisfatórias, procuraremos, com os meios ao nosso alcance, tudo fazer para que os responsáveis pelos malefícios causados à Empresa sejam devidamente punidos.

Num próximo documento, abordaremos com mais pormenor as matérias que, em nossa opinião, devem ser objecto de auditorias.

## **OBRAS SOCIAIS**

O CA afirma que as Obras Sociais têm custos muito elevados e tornar-se-ão insustentáveis a curto prazo.

Em causa, sobretudo, os custos com medicamentos e o rácio Aposentados/Activos.

Está a ser efectuado um estudo exaustivo sobre a viabilidade do nosso Subsistema de saúde. Durante o mês de Dezembro, o CA prevê ter uma decisão quanto ao futuro do IOS.

Não sabemos que decisão vão tomar, mas devem estar cientes de que se trata de uma matéria muitíssimo sensível. Aconselhamos, por isso, o CA a rodear-se de todas as cautelas antes de a tomarem. **É elementar e obrigatório que, previamente, ouçam as ORT's.**

Pela nossa parte, estamos disponíveis, como no passado, para dar o nosso contributo para que sejam encontradas as soluções que garantam os benefícios das Obras Sociais de uma forma sustentável.

Entendemos, desde já, que o Estado tem que se responsabilizar mais pelo financiamento do nosso Subsistema. Na realidade, há custos que são suportados pelo IOS que, tal como em relação a qualquer cidadão, terão que ser repartidos pelo Estado.

Não pensamos que a sustentabilidade do Subsistema tenha que ser conseguida à custa da retirada de benefícios. Há muito mais que pode ser feito no capítulo da sua gestão, a começar pelo contrato com a PT/ACS.

## **CTT-IMO**

São palavras do CA: A CTT-IMO não prestou um melhor serviço e os custos subiram.

Por este motivo, está a ser negociada a extinção do outsourcing, com vista à reintegração do serviço nos CTT.

Para o efeito, espera contar com a participação activa e empenhada não só dos trabalhadores que aceitaram ser cedidos à CTT-IMO, e que agora regressam, mas também dos que ficaram e se mantêm desocupados e, acima de tudo, descontentes com a situação que lhes foi criada.

### **É uma boa notícia.**

Em devido tempo, tomámos posição quanto a esta opção, contestando-a. Porque tivemos dúvidas sobre os benefícios que daí advinham para a Empresa e, tal como muitos trabalhadores, entendemos que se tratou de um processo de contornos e clareza mais que duvidosos.

A Auditoria tem muito por onde esmiuçar para apurar quais os reais interesses que estiveram por trás deste negócio.

Resta ainda acrescentar que os trabalhadores que, corajosa e frontalmente, rejeitaram fazer parte deste negócio nebuloso e não aceitaram ir para a CTT-IMO, não podem sair prejudicados em favor dos que adoptaram uma atitude colaboracionista em todo este processo.

## **TIPOST**

No dizer da Administração, os custos subiram descontroladamente.

Nós reafirmamos a nossa posição: **Os Sistemas de Informação, numa empresa como os CTT, têm que ser considerados como uma área estratégica.**

(Saudamos, a este propósito, a afirmação do CA, no ofício que nos enviou, comunicando-nos formalmente a “Internalização do Desenvolvimento Aplicacional dos CTT”, de que esta área “é cada vez menos uma área de suporte, sendo cada vez mais uma área “core” e, portanto, de negócio da nossa Empresa”). É exactamente a nossa opinião.





Nestas condições, consideramos que foi um erro o outsourcing.

A realidade é esta: Houve melhoria na qualidade do serviço? Não! Houve redução de custos? Não. Então não vislumbramos quais as vantagens para os CTT.

O outsourcing não pode ser uma espécie de moda. O recurso a ele tem que ter estes objectivos essenciais: **melhorar a qualidade do serviço prestado e reduzir custos**. Não se atingindo nem um nem outro objectivos, é um erro.

No final do contrato, ou se renegoceia de forma a que se obtenham os ditos benefícios ou, então, devem ser os CTT a organizarem-se para assegurar a existência de Sistemas de Informação à altura das suas necessidades.

## **SERVIÇOS JURÍDICOS E CONTENCIOSO LABORAL**

As avenças, negociadas com os escritórios de advogados, representam custos elevadíssimos, com a agravante de a taxa de insucesso nos tribunais ser próxima dos 100%.

Os contratos existentes são de muito difícil resolução antes do final de 2006.

Razão tínhamos nós quando afirmamos que a adm chc ia deixar a empresa armadilhada por força deste tipo de contratos.

Agora o que tem que ser feito, uma vez que não é possível rescindir os contratos, é exigir a prestação de um serviço com qualidade e eficiência.

## **CONTRATO DE LIMPEZA**

Foi uma verdadeira anedota (trágica) a forma como a Celanutil assegurou a limpeza, desde Agosto de 2004.

Como denunciámos na altura, verificaram-se situações esquisitas: falta de produtos de limpeza, equipamento inexistente ou obsoleto, salários em atraso, etc.

Foi um contrato celebrado sem que, previamente, houvesse garantias de que esta empresa tinha condições e idoneidade para assegurar o serviço.

Vá-se lá saber por que razão foi escolhida, mas que havia óptimas relações entre o anterior director da CIM e os responsáveis da Cleanutil, lá isso havia...

Como noutros contratos de prestação de serviços, tem que haver, sempre, a preocupação de salvaguardar os interesses dos CTT, conduzindo os processos que levam à contratação de forma transparente, imparcial e sem adjudicações pré-concebidas.

Continuaremos a acompanhar com a máxima atenção o desempenho das empresas que, a partir de agora, ficam encarregadas de assegurar a limpeza dos diferentes locais de trabalho.

Sem uma limpeza adequada não é possível manter as condições de trabalho dentro dos níveis exigíveis.

# **COM OS TRABALHADORES OS CTT TÊM FUTURO!**